

MAPEAMENTO DE ERROS COM FOCO NA ORALIDADE DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS APRENDIZES DE ESPANHOL – LE NO NÍVEL INTERMEDIÁRIO. Aline Cristina Sales, Maria de Lourdes Otero Brabo Cruz. – Lingüística – Letras – Departamento de Letras Modernas – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis

O espanhol como língua estrangeira (E-LE) para brasileiros apresenta-se, num primeiro momento, como uma tarefa fácil, sem grandes obstáculos. A proximidade das duas línguas – português e espanhol – advém da mesma filiação lingüística, ambas línguas latinas. O aprendiz brasileiro sente mais liberdade em arriscar-se a falar o espanhol, amparado por esta aparente familiaridade.

Muitas são as semelhanças em todos os aspectos: morfológicos, sintáticos, fonológicos, ortográficos e semânticos, mas também muitas são as diferenças, que se não percebidas com a devida atenção podem ocasionar muitos enganos.

No processo de aquisição de uma segunda língua, os erros cometidos pelos alunos são características importantes do processo de aprendizagem, no sentido de contribuírem para a identificação, por parte do professor, das dificuldades mais comuns dos estudantes, e, por conseguinte, orientarem a criação de estratégias no ensino da língua estrangeira.

Partindo da produção oral de alunos brasileiros aprendizes de espanhol, o presente trabalho tem como objetivo identificar e classificar os erros encontrados nesta produção, orientando-se pela Análise de Erros, teoria formulada por S. P.Corder nos anos 60, que contribui para uma revalorização dos erros como indícios importantes e necessários de que o processo de aprendizagem está ocorrendo.

O corpus de dados desta pesquisa é originário de dois exames orais feitos pela professora de espanhol-L2 do curso de Letras de uma universidade pública paulista, no primeiro e segundo semestres do segundo ano (nível intermediário), em uma turma de 21 alunos. Dispondo das fitas-cassete com a gravação do exame dos 21 alunos, a aluna bolsista que desenvolveu a pesquisa realizou uma transcrição grossa das fitas, posteriormente uma transcrição refinada, concomitante à identificação dos erros na produção dos alunos. Após a enumeração de todos os erros, foi feita a classificação desses de acordo com uma taxonomia gramatical, na qual foram observados aspectos semânticos, morfológicos, fonético-fonológicos e discursivos. Após a classificação de todos os erros encontrados na produção do corpus, efetuou-se uma análise comparativa dos dois momentos, enfatizando-se os pontos de evolução.

Esse trabalho contribui para identificar os pontos que, para esses alunos, representam maior dificuldade, bem como confusão entre a língua materna e uma segunda língua, neste caso o espanhol, e pode contribuir para um maior progresso no ensino do Espanhol como Língua Estrangeira para esse grupo alvo.

No geral, nota-se o aumento dos erros relacionados às marcas morfossintáticas no segundo semestre, talvez isso ocorra devido ao aumento da produção destes alunos nesse momento. Durante o primeiro semestre, a maioria dos erros envolvendo preposições eram decorrentes do uso da preposição *de* com o verbo *gustar*, além de expressões como *a causa de*, *lograr algo*, que eram adaptadas para *por causa de* e *lograr de*. Já no segundo semestre o uso de *de* com o verbo *gustar* surge em menor número, o que se destaca neste momento é a ausência da preposição *a* na estrutura *ir+a+V*. Notam-se diminuições em alguns erros como a apócope (uso indevido ou ausência), no uso indevido de preposições (*de* na estrutura do verbo *gustar*), com relação às conjunções, que no primeiro semestre apresentam erros pelo uso indevido entre centena e dezena e no segundo semestre observam-se erros causados pelo sentido que as conjunções transmitem (causa, explicação, etc).

Algumas marcas permanecem estáveis: os verbos, o uso do mesmo, o uso do artigo neutro por masculino e do pronome neutro por masculino.

Por outro lado aumentam os erros ocasionados pela ausência de concordância nominal, pela ausência de preposição (relacionadas com a estrutura *ir+a+Infinitivo*), pela omissão de artigo (no segundo semestre observa-se a ausência de artigo antes de nomes determinados no contexto e na formação de contrações), pela colocação do pronome complemento e pelo uso do infinitivo flexionado.

A frequência de uso das estratégias comunicativas diminui durante o segundo semestre, assim, as interferências, incluindo as léxicas e fonológicas, são menores no segundo semestre, com o predomínio das interferências intralingüísticas. Durante os dois momentos observou-se o número mais alto das interferências intralingüísticas – 53 (1º sem.); 59 (2º sem.), e um pouco menos as interlingüísticas – 42 (1º sem.); 45 (2º sem.).

No tocante às marcas fonéticas, analisando a produção global, observamos a diminuição da maioria das marcas observadas, tais quais a abertura vocálica do /e/ e do /o/, a presença do /r/ retroflexo, a nasalização e o /v/ como interdental, além da vocalização do /l/, a neutralização de *e* e do *o* e a velarização. Nota-se que os equívocos mais recorrentes em nosso corpus são a sonorização e a realização do /v/ como interdental.

Consideramos importantes os resultados obtidos aqui, tanto para a reflexão do professor na sua prática de ensino dentro deste corpus de aluno, quanto para a pesquisadora que, no seu processo de formação como professora, pôde observar sua própria trajetória juntamente com a dos colegas, e conscientizar-se dos pontos que oferecem mais dificuldade e causam mais confusão na aprendizagem do espanhol como LE para aprendizes brasileiros.

Referências bibliográficas:

- ALMEIDA FILHO, J. C. Paes de (org.). Português para estrangeiros: Interface com o espanhol. Campinas: Pontes, 1995.
- BROWN, H. Douglas. Principles of Language Learning and Teaching. 3rd ed. Prentice Hall Regents: USA, 1994.
- BRUNO, Fátima A. T. C.; MENDONZA, M. A. C. L. *Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica*. Nivel intermedio. 2^a ed.. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CORDER, S. P. Dialectos idiosincrásicos y análisis de errores. In: LICERAS, J.M. *La Adquisición de las Lenguas Extranjeras: Hacia un Modelo de Análisis de la Interlengua*. Madrid: Visor, 1992 (p.63-77).
- CRUZ, M. de L. Otero Brabo. Estágios de Interlúngua: Estudo Longitudinal centrado na Oralidade de Brasileiros Aprendizes de Espanhol. *Tese de Doutorado*. Campinas: UNICAMP, 2001.
- DURÃO, A.B.A.B. *Los errores típicos de brasileños aprendices de español y la fosilización*. In: DURÃO, A.B.A.B.& ANDRADE, O.G. de (org.). Problemas de Ensino/Aprendizagem de Brasileiros Estudantes de Espanhol. Tomo I. Londrina:UEL, 2000. p.43-54.
- LICERAS, J.M. La Adquisición de las Lenguas Extranjeras: Hacia un Modelo de Análisis de la Interlengua. Madrid: Visor, 1992 (p.31-40).
- NETA, N. F. Andrade. *Aprender español es fácil porque hablo portugués: ventajas y desventajas de los brasileños para aprender español*. In: Cuadernos Cervantes, n° 29, ano VI, 2000. p.46-56.
- SANTOS GARGALLO, I. *Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en el Marco de la Lingüística Contrastiva*. Madrid: Editorial Síntesis, 1993.
- VÁZQUEZ, E.G.. *Análisis de Errores y aprendizaje de español/lengua extranjera*. Frankfurt am Main; Bern; New York; Paris: Lang, 1991.

* CNPq/PIBIC